

## Matérias do SIMPEP

### SIMPEP leva associados para Brasilplast



O SIMPEP – Sindicato da Indústria de Material Plástico no Estado do Paraná montou uma comitiva de associados para participar da Brasilplast - 13ª Feira Internacional do Plástico, que aconteceu de 09 a 13 de maio, no centro de exposição Anhembi, em São Paulo. A Brasilplast é o principal evento do setor na América Latina e contou com 1300 expositores de 63 países e recebeu mais de 65 mil profissionais.

# Matérias do Setor

## Setor de plásticos segue otimista

Apesar de manter a tendência deficitária, a expectativa do setor de plásticos neste ano e no próximo é de crescimento. Segundo o presidente da Abiplast, José Ricardo Roriz Coelho, a produção em 2011 e 2012 deve crescer 6% e 5%, respectivamente. A projeção para o consumo aparente de transformados plásticos é de 6,4 milhões em 2011 e 6,9 milhões de toneladas, no ano que vem. Para Roriz, a demanda interna aquecida também contribuirá para inflar o percentual de importações no setor. No ano passado, o mercado nacional foi responsável por transformar mais de 5,9 milhões de toneladas de resinas termoplásticas, o que resultou em um crescimento médio de 9% e faturamento de R\$ 41 bilhões. Segundo o executivo, "a balança comercial continuará deficitária, isso por conta do atual cenário da economia, como a valorização do real, custo Brasil e carga tributária. As importações mais que dobraram nos últimos cinco anos". Além das importações, que no ano passado somaram mais de US\$ 2,8 bilhões contra US\$ 1,4 bilhão de exportação de transformados plásticos, outra grande preocupação do segmento é quanto aos custos da sua principal matéria-prima: o petróleo. "A alta do preço do petróleo encarece a resina e o produto final. Com a pressão nos custos, perdemos rentabilidade, pois não conseguimos repassar todo o valor, isso para manter a competitividade frente aos produtos importados", afirma Roriz.

Fonte: DCI Online.

## Diretora do Instituto de Embalagens fala sobre tendências no setor

Focar seus esforços para levar mais informações aos consumidores foi o primeiro conselho dado pela diretora do Instituto de Embalagens, Assunta Camilo, durante o primeiro dia da Conferência Brasilplast. Ela explicou sobre as últimas tendências de consumo no mundo e como as embalagens devem seguir essas demandas para se tornarem mais eficientes.

Baseado em pesquisas sobre tendências de consumo, Assunta Camilo falou que as principais preocupações dos consumidores atualmente são conveniência, saúde, segurança, estilo de vida e sustentabilidade.

As embalagens devem atender às necessidades dos consumidores nessas questões e, além disso, levar informações não só sobre o produto, mas também sobre a própria embalagem. Ela explicou que apenas 7% das embalagens contêm informações sobre seu material, o que dificulta até mesmo o processo de reciclagem.

Assunta Camilo acredita que a sustentabilidade deve ser vista como uma oportunidade para a indústria do plástico, e que é preciso esclarecer os consumidores sobre a importância do setor. Segundo ela, o plástico faz parte de 40% das embalagens produzidas no País.

Presidente da Abiplast analisa o setor durante a Conferência Brasilplast- O presidente da Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast), José Ricardo Roriz Coelho, destacou na Conferência Brasilplast que a importação de produtos transformados dobrou nos últimos anos no Brasil, o que prejudica o desempenho da indústria nacional.

Segundo ele, o crescimento da indústria de transformação em países como a China gera serviços altamente qualificados, como criação de software e design, que agregam valor aos produtos e colabora para aumentar o Produto Interno Bruto (PIB). Para ele, o Brasil tem que se esforçar para aumentar os investimentos nessas áreas, e resolver alguns dos entraves para as empresas brasileiras, como os juros altos, os impostos e a tarifa de energia, que é uma das mais altas do mundo e penaliza os produtores nacionais.

Roriz destacou que o ideal para o Brasil seria unir a produção de commodities à fabricação de produtos de valor agregado, o que representaria uma enorme vantagem para o País. O presidente da Abiplast encerrou sua apresentação em um tom otimista, destacando que o Brasil vive um momento positivo e que as perspectivas para o futuro também são muito boas, especialmente por causa de eventos como a Copa e Olimpíada. Segundo ele, é preciso saber aproveitar e não ter medo de investir, pois a economia tem grandes chances de crescer.

Biopolímeros podem ser alternativa para reduzir impactos ambientais - A geração de resíduos sólidos cresce em todo o mundo. Somente no Brasil, são produzidas 230 mil toneladas de lixo diariamente. Deste total, 60% correspondem a material orgânico e 35% a reciclável - 5% não são aproveitáveis.

Nos últimos anos, a indústria do plástico vem aumentando os investimentos em produtos feitos com material biodegradável. De acordo com Júlio Harada, gerente Técnico e Desenvolvimento da BASF, enquanto o plástico comum demora em torno de 400 anos para se decompor no meio ambiente, os biopolímeros, degradados por meio de microorganismos, desaparecem em no máximo 180 dias.

Em palestra realizada durante a Conferência Brasilplast 2011, Harada explicou que, com essas novas alternativas, o setor abriu espaço para o desenvolvimento de outros materiais fabricados com fontes renováveis de energia. "Ao invés de incriminar a indústria do plástico, é preciso ter um olhar mais abrangente. As possibilidades que existem hoje em termos de materiais biodegradáveis nos dão a certeza de que, sabendo usar a matéria-prima da forma correta, teremos combustíveis e produtos de fontes limpas pelas próximas décadas", disse.

Operação Reciclar espera processar sete toneladas de material até o final da feira- A expectativa da Operação Reciclar é de processar, até sexta-feira, cerca de sete toneladas de plástico. Só hoje, o espaço reciclou mais de meia tonelada de material recolhido entre as empresas expositoras. A Operação Reciclar é uma iniciativa da Reed Exhibitions Alcantara Machado e conta com a coordenação da Plastivida. O espaço está localizado em uma área de 204 metros quadrados na entrada do Pavilhão de Exposições do Anhembi.

Representante da FIESP fala dos impactos da Política Nacional de Resíduos Sólidos - Após 21 anos de discussão, a lei que determinou a criação da Política Nacional de Resíduos Sólidos vai mudar a rotina das indústrias. Foi o que explicou Ricardo Lopes Garcia, do Departamento de Meio Ambiente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, em palestra hoje na Conferência Brasilplast 2011, no Holiday Inn Park Anhembi.

Segundo o especialista, o grande desafio das empresas do setor de plástico será apresentar um Plano de Descarte de produtos, sob pena de não conseguirem renovar licenças imprescindíveis para o seu funcionamento. Mas os desafios impostos pela política não se restringem ao setor privado. As prefeituras também terão que fazer um esforço para se adequarem, pois estão obrigadas a entregar um Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, tendo que cumprir 19 exigências.

"O plástico deverá ser um dos materiais mais visados e será necessário montar um plano de Logística Reversa. Isso significa o fabricante se responsabilizar pelo descarte adequado dos materiais, como já acontece com pilhas, baterias e lâmpadas", explicou Ricardo. Para isso, o setor terá que trabalhar de forma educativa, pois os consumidores são parte fundamental para a destinação correta dos materiais.

Fonte: Revista Fator

### **Acordo deve tirar sacolinhas de circulação**

O governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), assinou ontem um protocolo de intenções com a Associação Paulista de Supermercados (Apas) para retirar de circulação até 2012 as sacolas plásticas descartáveis derivadas do petróleo.

Pelo acordo, voluntário, os supermercados deixam de fornecer as sacolas gratuitamente para os consumidores e passam a oferecer outras alternativas para o transporte das compras. O objetivo da medida é tirar de circulação cerca de 2,5 bilhões de sacolinhas distribuídas mensalmente em todo o Estado de São Paulo. Muitas são descartadas de maneira incorreta e acabam entupindo bueiros e dificultando a drenagem urbana, agravando o problema de enchentes. Também são danosas à vida marinha, pois podem ser engolidas por animais ou asfixiá-los.

"Não é obrigatório. Queremos estimular uma cultura de sustentabilidade nos supermercados", disse Alckmin, após assinar o protocolo, na abertura do 27º Congresso de Gestão e Feira Internacional de Negócios em Supermercados, no Expo Center Norte, na capital. Os donos de supermercados terão seis meses para fazer campanhas de estímulo à mudança de hábito do consumidor.

Na prática, os lojistas deverão incentivar alternativas como o uso de sacolas retornáveis, carrinhos de feira e caixas de papelão para o transporte das compras. Se optar pela sacola descartável, o consumidor terá de pagar pela versão biodegradável, feita de amido de milho, que estará disponível nos supermercados por cerca de R\$ 0,20.

Segundo o secretário de Meio Ambiente, Bruno Covas, a medida propõe uma mudança de atitude. "Esperamos uma grande adesão. Em Jundiá, que já tomou essa iniciativa, no primeiro mês houve a adesão de 75% dos consumidores. A própria população cobrou dos supermercados que ficaram de fora e, hoje, 95% das pessoas aderiram", disse. Em oito meses, segundo Covas, 480 toneladas de plástico deixaram de ir para os aterros.

O prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab, participou da cerimônia e disse que o projeto vai ao encontro dos anseios dos brasileiros. "É muito importante que a gente possa avançar em políticas públicas que protejam o meio ambiente", defendeu.

O prefeito disse ainda acreditar em um entendimento para que, numa segunda etapa, as sacolinhas biodegradáveis não sejam cobradas, mas oferecidas gratuitamente aos consumidores.

#### **Reação**

A restrição do uso das sacolas desagradou aos trabalhadores da indústria química e dos plásticos. Representantes do Sindicato dos Químicos e Plásticos de São Paulo receberam o governador Geraldo Alckmin, na abertura do congresso, com faixas e cartazes em que criticavam a medida, acusando o governador de reduzir empregos e aumentar o lucro dos supermercados.

O coordenador político do sindicato, Osvaldo Bezerra, alega que o projeto pode representar a o fechamento de 20 mil vagas diretas e 100 mil indiretas.

Dados da Secretaria Estadual do Meio Ambiente indicam que são produzidas no País 210 mil toneladas anuais de plástico filme (matéria-prima da sacolinha). Nos aterros sanitários, elas levam 100 anos para se decompor e se misturar ao solo. Já a sacola biodegradável, segundo a secretaria, se desfaz em até 180 dias em usina de compostagem e em dois anos em aterro.

#### **Proibição**

A Câmara dos Vereadores pode aprovar nesta terça-feira, em segunda votação, a proibição do uso de sacolas plásticas nos mercados e shopping centers da capital. Se o texto passar, seguirá para a sanção do prefeito Kassab.

A proposta em tramitação na Câmara estipula prazos para os estabelecimentos, de acordo com seu tamanho, substituírem as embalagens plásticas por aquelas feitas de material biodegradável ou reutilizável.

Fonte: Jornal da Tarde

#### **Plástico de cana é destaque da Brasilplast**

Em uma feira sobre plásticos, quem promete chamar a atenção é a cana-de-açúcar. É dela que vêm polímeros feitos de etanol mostrados por grandes empresas do setor na Brasilplast, que começa hoje e vai até o dia 13.

A sustentabilidade também foi tema do maior evento mundial da indústria do plástico, a Feira K, em Dusseldorf (Alemanha), em 2010.

A Braskem deve levar para a Brasilplast exemplos de um mercado mais robusto para esse tipo de material. No ano passado, a empresa abriu fábrica de eteno derivado de etanol.

Na feira, vai mostrar todo o ciclo de produção do polietileno verde.

"O Brasil tem potencial para produzir 250 mil toneladas/ano desse tipo de polímero. Pode-se ampliá-la produzindo etanol com bagaço da cana", diz Anderson Maia, coordenador de produtos e projetos da Cromex, empresa de aditivos e pigmentos para plástico.

A Cromex, que também estará na feira, afirma só utilizar produtos sem substâncias consideradas danosas.

Outra preocupação de expositores é como reduzir custos e tempo de produção, afirma a diretora do evento, Liliane Bortoluci.

A alta tecnologia, porém, vem dos EUA e de países europeus, diz Bortoluci. "Os fabricantes são nacionais, mas grande parte do material que vem para a indústria é importado."

O site da associação de bioplásticos do Japão, país considerado por especialistas um dos mais avançados na produção de plásticos verdes, traz uma lista de substâncias que são consideradas inofensivas ao ambiente.

Fonte: Folha de S. Paulo

#### **Rhodia expande em 15% capacidade de produção de poliamidas no País**

A Rhodia iniciou um investimento de R\$ 7 milhões em sua fábrica de São Bernardo do Campo (SP) com o objetivo de ampliar sua capacidade produtiva de poliamida em 15% que se destinam a aplicação em plásticos de engenharia. A meta da empresa é de produzir mais 6 mil toneladas do produto composto, volume que deve atender a demanda deste ano e parte da exigida em 2012. Segundo Marcos Curti, diretor da divisão de Plásticos de Engenharia para a América Latina da Rhodia, o maior mercado para este produto é o automotivo, que responde por 60% das vendas da unidade no Brasil, seguida de longe pela indústria eletroeletrônica, destino de 20% da produção da multinacional francesa. A empresa não fala em números no Brasil, mas essa divisão fatura globalmente 500 milhões de euros, desse valor, cerca de 20% é

originado no País. - Seguindo a tendência de maior injeção de poliamida nos plásticos de engenharia destinados ao setor automotivo, a empresa deverá aumentar essa participação nos resultados globais. Isso porque, explicam os executivos, há muito espaço para a substituição do metal nos veículos brasileiros. "A média de plástico nos carros europeus é de cerca de 15 quilogramas, já nos veículos nacionais, esse número cai pela metade", afirmou o presidente mundial da Rhodia Plásticos de Engenharia, François Hinker.

Com esse cenário a perspectiva é de que as vendas a empresa continuem em alta. Na análise de Curti o crescimento da Rhodia nos próximos quatro a cinco anos deverá manter-se ao nível de 9% ao ano. "Somente nos quatro primeiros meses de 2011 essa unidade apresentou expansão de 15% na comparação com o mesmo período do ano passado", informou ele. O investimento da empresa será destinado à instalação de mais uma extrusora na fábrica da empresa. Para o futuro a empresa não descarta aumentar ainda mais sua capacidade em poliamidas. "Temos capacidade para dobrar nossa produção, ainda temos espaço na fábrica e isso reduz a necessidade e o tempo de colocar mais produtos no mercado", disse Curti.

O presidente da Rhodia no Brasil, Marco de Marchi, aproveitou para ressaltar que apesar desse investimento não ser elevado, a Rhodia preparou-se há anos para chegar a essa nova unidade de produção. "Hoje, se alguém quisesse iniciar uma produção de poliamida no País com a mesma capacidade que temos, o investimento teria que ser cerca de 10 vezes maior, isso porque essa é apenas a ponta da cadeia produtiva", avaliou ele.

Fonte: DCI

### **Unigel investe R\$ 70 mi em linha de produção para fabricar resina ABS**

São Paulo - A Unigel anunciou um investimento de R\$ 70 milhões para a iniciar a produção de uma nova resina no País, a ABS. Com esse produto em seu portfólio, a companhia espera aumentar o faturamento em R\$ 330 milhões ao atender 50% do mercado nacional até 2015. Se essa previsão se confirmar, somente esta resina, que deve ser utilizada principalmente na indústria automobilística, representará 12,7% da receita da empresa se adotados os números do ano passado, que ficou em R\$ 2,6 bilhões.

O investimento será feito para colocar uma nova linha de produção na fábrica de poliestirenos que a Unigel já possui no Guarujá, litoral de São Paulo, e cuja operação foi iniciada há apenas dois meses. De acordo com o diretor do Negócio de Estirênicos da companhia, Marcelo Bianchi, a nova planta terá capacidade instalada de 90 mil toneladas e está prevista para iniciar a fabricação em 2012.

"Vamos aproveitar a sinergia da unidade que começamos a operar em março deste ano para obter maior competitividade ante a concorrência internacional, já que não há produção de ABS no País", disse ele. "Essa sinergia vem do fato de já produzirmos entre 80% e 90% dos compostos que formam a nova resina, por isso, precisamos buscar no mercado interno apenas o polibutadieno que tem peso de 10% a 20% na composição final do novo produto", afirmou Bianchi.

#### **Mercado**

Dentre essas aplicações estão, além da indústria automobilística, a de eletroeletrônicos e de eletrodomésticos. Apesar de ser o mesmo mercado no qual outras empresas possuem resinas como a poliamida, Bianchi descarta a concorrência entre esses produtos, pois as especificidades são diferentes.

Segundo Bianchi, a Unigel já tinha a intenção de entrar nesse segmento de mercado. Um dos motivadores era justamente a falta de produtores dessa resina no Brasil, fato que levava à importação de 100% do que é consumido internamente. Em 2010, estimou ele, a demanda no Brasil foi de cerca de 85 mil toneladas de ABS e que por isso a Unigel poderá atender plenamente a demanda se ela manter-se nesse patamar até 2012. Mas segundo ele mesmo, o consumo está em alta e deverá ultrapassar esse nível. "Do total, deveremos conquistar 50% em três anos, o restante da produção será destinada a países como a Argentina", disse.

Essa unidade da Unigel fica dentro do complexo da Dow na cidade litorânea. Esse histórico de investimentos por meio de aquisições da empresa comandada pelos Slezzynger tomou força em 2008, quando iniciou uma integração da cadeia produtiva de estirênicos ao adquirir uma fábrica da própria Dow na Bahia que estava parada e, um ano depois, a unidade de estirenos, no País, da alemã Basf.

Fonte: DCI

### **Reduzir, reutilizar e reciclar é ideal**

“O problema do lixo precisa ser resolvido como um todo”, avalia Gino Paulucci, empresário do setor plástico, em contrapartida a campanhas que visam incentivar o uso de sacolas retornáveis em supermercados. “Contudo, a sacolinha de supermercado é apenas um dos itens plásticos que prejudicam o meio ambiente. O plástico está no pacote do arroz, do feijão, protege o queijo, o presunto... Muitos poderão achar que, porque não usam a sacolinha, estão resolvendo um problema ambiental, mas não é bem assim. Diversos itens dentro de um supermercado usam demasiadamente o plástico”, frisa.

“Não estou querendo dizer que se deve usar sacola plástica eternamente, mas vamos todos juntos buscar uma alternativa mais viável que, por enquanto, não existe. E por não existir, não dá para parar cortar a utilização de sacolinhas plásticas, que são práticas e beneficiam o consumidor. Além disso, a decisão entre Apas e governo estadual, que prevê dificultar o acesso aos saquinhos plásticos dentro dos supermercados, prejudica todo um setor gerador de empregos”, acrescenta o empresário.

O ideal, segundo o diretor da empresa do ramo plástico, seria optar pelos “três erres” – reduzir, reutilizar e reciclar. Ele indica que as redes de supermercados têm optado, em sua maioria, por comprar sacolinhas muito frágeis, que estouram facilmente e assim acabam virando um empecilho para a redução e reutilização das mesmas.

“Sacolas com espessura mais resistente são mais duráveis e ajudam os estabelecimentos a economizar. Entretanto, os supermercados estão comprando das fábricas de sacolinhas com espessuras muito fracas, que rasgam facilmente. Os supermercadistas desejam comprar essas sacolas para gastar menos, porém, o consumidor acaba tendo que utilizar mais sacolinhas do que o necessário”, critica.

“Por sua vez, as fábricas produzem esses sacos mais frágeis a pedido de quem compra, mas eles estão fora de normas técnicas”, revela Gino. “O adequado seria encomendar sacolas com as normas técnicas recomendadas, que são mais resistentes, com maior espessura e, por isso, podem ser melhor reutilizadas no âmbito doméstico”, ressalta.

Com o objetivo de disseminar a cultura do consumo responsável e criar parâmetros para a produção de sacolas plásticas condizentes com as normas vigentes, a Associação Brasileira de Supermercados (Abras), Associação Paulista de Supermercados (Apas), Associação Brasileira de Embalagens Flexíveis (Abief), Associação Brasileira da Indústria Plástica (Abiplast), Instituto Nacional do Plástico (INP), juntamente com a Plastivida, promovem o Programa de Qualidade e Consumo Responsável de Sacolas Plásticas que tem como base os 3Rs: redução, reutilização e reciclagem.

O primeiro passo foi estabelecer uma espessura mínima de 27 micra (ou 0,027 milímetros) para sacolas comumente distribuídas nos supermercados do País. Com a adoção desta espessura, o programa tem como meta reduzir em 30% o consumo destas embalagens no ponto-de-venda, uma vez que não será necessário utilizar duas ou mais sacolas para suportar o peso da compra. Estas sacolas mais resistentes são em conformidade com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) 14.937.

O segundo ponto do programa – a reutilização – de fato já vem sendo bastante praticado pelo consumidor final. Uma pesquisa encomendada pelo programa ao Ibope detectou que 100% dos entrevistados das classes B, C e D reutilizam a sacola plástica de supermercado como saco de lixo.

### **Reciclagem energética**

Em relação à reciclagem, o Brasil é um dos países com bons índices. Hoje a reciclagem mecânica, que permite a criação de novos produtos, é responsável pelo emprego de milhares de trabalhadores, mas há muito mais a ser feito. A capacidade produtiva da indústria brasileira de reciclagem do plástico é subaproveitada e o setor convive com ociosidade de 40%.

Como solução, é necessária a implantação de programas de coleta seletiva por parte do poder público em todo o País.

Outra alternativa bastante viável e que vem sendo aplicada em países como Japão com bastante sucesso é a reciclagem energética, ou seja, aquela que resulta na recuperação da energia contida nos plásticos por meio de processos térmicos. Ela distingue-se da incineração por utilizar os resíduos plásticos como combustível na geração de energia.

Educar a população a destinar corretamente seu lixo é a melhor solução.

### **Que tipo de sacola deve ser utilizado?**

De plástico, papel ou tecido? A opção por esses tipos de sacolas tem gerado dúvidas. Apesar das controvérsias geradas pelo uso de cada uma delas, é o consumidor quem deve comparar e ter o direito de escolher a que mais atende suas necessidades e princípios.

Mas as “ecobags”, de tecido ou papel, realmente representam alternativas sustentáveis? Ou a solução para o meio ambiente não seria, talvez, nem a troca das sacolas plásticas, mas um descarte mais eficiente destas embalagens?

A sacolinha plástica tem sido condenada pois são derivadas do petróleo, substância não-renovável. Estima-se que elas levam mais de 100 anos para se decompor na natureza. Para substituí-la, a opção seria passar a utilizar sacolas de papel ou de tecido, mas isso pode não resolver o problema. Conforme apontam pesquisas, a produção do papel emite 70% mais poluentes atmosféricos do que a de plástico.

Já o problema da sacola de pano envolve questões de saúde, pois elas podem se tornar focos de contaminação por bactérias, de acordo com pesquisa recente feita nos EUA. No estudo, cientistas analisaram 84 sacolas de consumidores em Tucson, Los Angeles e San Francisco. O coautor de estudo foi Charles Gerba, professor da Universidade do Arizona.

De acordo com o levantamento, 97% das pessoas nunca haviam lavado as sacolas. E, mesmo com uma limpeza bem feita, nem todas as bactérias são totalmente eliminadas, segundo Gerba. O tempo de degeneração do tecido no meio ambiente pode ser mais rápido, mas também pode demorar, conforme a composição do tecido da sacola e condições de umidade e solo.

Divulgado neste ano pela Folha de S. Paulo, outro estudo, em favor das sacolas plásticas, foi realizado pelo governo britânico. A pesquisa tinha como propósito descobrir qual dos tipos de sacos tem o menor impacto ambiental na poluição causada pela extração das matérias-primas, produção, transporte e eliminação. O relatório da Agência do Meio Ambiente britânica descobriu que a substância de polietileno de alta densidade, utilizada nas sacolas plásticas, causa menos impacto ambiental do que as matérias-primas das ecobags.

Já o secretário do meio ambiente, Valcirlei Gonçalves da Silva, aponta que a sacola de plástico é realmente prejudicial à natureza por sua longa demora de decomposição. O agravante é a forma com que a sacolinha tem sido descartada no ambiente pela população. “As pessoas as jogam nos rios, por exemplo. Assim, essas embalagens acabam servindo de alimento para peixes, que morrem ao ingerir o plástico”, indica. “Eu não sou contra o uso de sacolas plásticas, mas as pessoas têm que descartar de maneira mais correta se forem utilizá-las”, comentou.

As sacolas de tecido e os carrinhos de supermercado, na visão de Valcirlei, acabam sendo mais apropriadas para a utilização nos supermercados. “Todos os sacos causam impacto no ambiente e a melhor opção seria utilizar um saco de algodão centenas de vezes, ou o carrinho de supermercado”, apontou.

A degeneração no meio ambiente da sacola de tecido, conforme argumenta, é a mais garantida. “Se não for composta por fibras naturais, demora mais para o ambiente absorver. Mesmo assim, a sacola de pano é a que tem a decomposição mais garantida do que outras”, defendeu.

Fonte: [JcNet](#)

## Matérias Nacionais

### **Compensações ambientais do Comperj podem somar R\$ 1 bilhão**

As compensações ambientais para instalação do Complexo Petroquímico do Estado do Rio de Janeiro (Comperj) poderão custar cerca de R\$ 1 bilhão para a Petrobras. A afirmação foi feita pelo secretário de Ambiente do Rio de Janeiro, Carlos Minc, que detalhou as quatro principais condicionantes para o projeto, que foram discutidas, ontem, na sede do Instituto Estadual do Ambiente (Inea), no centro do Rio. Os principais aportes em condicionantes serão destinados ao reflorestamento das margens dos rios Caceribu e Macacu, com o plantio de 4 milhões de mudas, das quais 1 milhão dentro da área do Comperj e outras 3 milhões fora da região do empreendimento. Até o momento, a Petrobras já plantou 140 mil mudas, todas dentro da área do Comperj, que já tem 20% das obras prontas. Segundo Minc, o contrato final estará assinado dentro de dez dias.

Fonte: *Valor Econômico*.

### **Petrobras dá prazo até agosto para PDVSA ser sócia de refinaria**

A Petrobras deu prazo até agosto para que a estatal do petróleo da Venezuela, PDVSA, aporte os recursos necessários para se tornar sócia da refinaria Abreu e Lima, em PE. De acordo com o diretor de Abastecimento da Petrobras, Paulo Roberto Costa, uma carta-alerta foi enviada à estatal venezuelana para que sejam colocados recursos no projeto, até agosto. A PDVSA anunciou que seria sócia da estatal brasileira na refinaria Abreu e Lima. Mas, por enquanto, só a estatal brasileira investiu na unidade de processamento, que já tem 35% das obras concluídas. Em novembro do ano passado, a PDVSA informou que tinha os US\$ 400 milhões iniciais para se tornar sócia da estatal brasileira, mas nada foi pago até o momento. "Mandamos um carta à PDVSA dizendo que os recursos de empréstimo tomados pela refinaria Abreu e Lima se esgotam em agosto. Portanto, é preciso ter aporte de recursos dos sócios a partir de agosto, caso tenhamos sócios", afirmou Costa a jornalistas, após reunião com o secretário estadual do Ambiente do Estado do Rio de Janeiro, Carlos Minc. A Petrobras fechou em julho de 2009, empréstimo de cerca de R\$ 10 bilhões com o BNDES para construir a refinaria, um projeto inicialmente orçado em US\$ 8 bilhões e que atualmente não tem um valor fechado. "A PDVSA tem até agosto para assumir a dívida contraída no BNDES, ou seja, 40% dos R\$ 10 bilhões (pegos pela Petrobras), e fazer os aportes necessários. Se fizer, vai ser sócia; se não fizer...", disse o diretor da Petrobras, sem completar a frase.

Fonte: Folha.com.

### **Quitação de ICMS com precatório volta a júízo**

São Paulo - A decisão já era dada como definitiva e seria expedida a certidão de trânsito em julgado, autorizando, sem possibilidade de recurso, a que uma empresa do ramo de transportes de São Paulo usasse precatórios para quitar dívidas de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) com o estado. Mas o caso teve uma reviravolta na Justiça, e a Fazenda estadual, que não havia recorrido, por, segundo ela, não ter sido citada, conseguiu que o processo retomasse sua regular tramitação, com o devido aviso para a apelação. A empresa pede a compensação de uma dívida de quase R\$ 29 mil com precatório alimentar adquirido de terceiro com deságio de 50%.

Fonte: DCI

## Agenda

### **Abre inicia inscrições para o 11º Prêmio ABRE da Embalagem Brasileira**

Agências de design e de publicidade, fabricantes de embalagens, de insumos e matérias-primas já podem se inscrever no 11º Prêmio ABRE da Embalagem Brasileira. Maior premiação institucional do setor no Brasil, o concurso tem como missão estimular a indústria ao premiar a inovação e excelência no design, na estrutura, na tecnologia e na funcionalidade das embalagens. Os projetos premiados serão expostos nas principais feiras mundiais, como a Pack Expo e a Package Design. Os vencedores estarão credenciados para concorrer ao WorldStar, o mais importante prêmio internacional da categoria. Informações no [www.abre.org.br](http://www.abre.org.br)

### **Curso de Polímeros Polipropileno (pp)**

A Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia (FDTE) realizará no dia 18 de maio, o cursos sobre Polímeros Polipropileno (pp), voltado para profissionais da indústria do plástico interessados em aprimorar conhecimento na resina polipropileno. O objetivo é oferecer uma visão geral sobre o polímero Polipropileno. Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de adquirir uma visão geral sobre a resina polipropileno, através das suas principais características e tipos, aditivação, processos de transformação e aplicação final. O curso será ministrado por Claudio Marcondes, Engenheiro de Materiais pela Universidade Federal de São Carlos, Pós Graduado em Marketing pela ESPM e Pós Graduado em Gestão Estratégica da Inovação Tecnológica pela Unicamp. A FDTE fica na Rua Padre Eugenio Lopes, 361, Morumbi, São Paulo, Informações pelo telefone (11) 3031-7000, ramal 229, ou e-mail [educare@fdte.org.br](mailto:educare@fdte.org.br)



WBC COMUNICAÇÃO  
Fone/Fax: 41 32470569 - Celulares: 41 91887816 - 41 91328135  
E-mail: [wbc@sulbbs.com.br](mailto:wbc@sulbbs.com.br)